

## POLÍTICA

Apesar da surpresa aparente da demissão, **Planalto** tinha carta na manga

GOVERNO LULA

# Marina sai do governo por falta de apoio oficial

Silva, Marina

Ministra alegou que o motivo da demissão foi a dificuldade de cumprir uma agenda ambiental

KARLA CORREIA  
BRASÍLIA

Por volta do meio-dia, Marina Silva sentou-se à mesa de reunião com a cúpula do Ministério do Meio Ambiente para comunicar de forma oficial sua saída do comando da pasta. Pouco depois, um emissário da ministra foi enviado ao Palácio do Planalto para entregar a carta de demissão de Marina ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pego de surpresa pela maneira com que ela decidiu deixar o governo, sem a usual conversa no gabinete presidencial. O gesto da ministra irritou o presidente. Lula chegou visivelmente mal-humorado ao almoço com o presidente da Áustria, Alfred Gusenbauer, esbravejando com assessores e com semblante carregado.

A notícia demorou a se espalhar pelos corredores do Planalto. O ministro das Relações Institucionais, José Múcio Monteiro, conversava com prefeitos de Pernambuco quando soube por assessores da saída da ministra, que só comunicou diretamente sua decisão aos senadores Tião Viana (PT-AC) e Sibá Machado (PT-AC), seu suplente na Casa desde 2003. José Múcio ainda tentou ligar para a ministra, que se isolou em seu apartamento, na quadra 309 Sul, e prometeu se manifestar apenas depois que o Planalto oficializasse sua saída do governo. Enquanto isso, Lula articulava com o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, a migração do secretário de Meio Ambiente do Estado, Carlos Minc, para o comando da pasta deixada por Marina que, no início da noite de ontem, aceitou o convite.

## Eufemismo

“Esta difícil decisão, Sr. Presidente, decorre das dificuldades que tenho enfrentado há algum tempo

para dar prosseguimento à agenda ambiental federal”, disse Marina na carta enviada a Lula, onde comenta resistências “do governo e da sociedade” à política ambiental que personificou durante os seis anos e meio em que esteve no comando do ministério.

Trata-se de um eufemismo para o nada discreto embate travado dentro do governo entre a ministra — ex-seringueira, senadora mais votada pelo estado do Acre, nome respeitado como referência mundial no debate sobre preservação do meio ambiente — e colegas de Esplanada, por quem era rotulada de ‘xiita’ pela rigidez de sua política ambiental. De início, foi a lentidão do processo de licenciamento ambiental que colocou a ministra Marina Silva na berlinda, atacada por colegas por supostamente travar obras relevantes para o governo.

Na figura da toda-poderosa chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, Marina encontrou uma de suas principais contendoras no debate que opunha meio ambiente e desenvolvimento dentro do governo Lula. Teve também como adversários o ex-ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, que junto com Dilma pressionava o Ministério do Meio Ambiente e o Ibama por mais rapidez na liberação de licenças ambientais para a construção de hidrelétricas, sobretudo o complexo energético do rio Madeira, cuja licença prévia foi negada em 2006 porque o projeto do governo ameaçava a reprodução dos grandes bagres no afluente do rio Amazonas.

O próprio Lula chegou a reclamar em discurso do problema com os peixes. As rusgas eram frequentes e, por vezes, públicas. Confrontada com a necessidade de rapidez no andamento das obras do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), carro chefe do governo no segundo mandato do presidente Lula, Marina manteve sua posição. “Perco o pescoço, mas não perco o juízo”, declarou a ministra em uma entrevista à imprensa carioca.



A ministra chegou a ser chamada de “ministra dos bagres” por defender os peixes do rio Madeira